

ARTIGO CIENTÍFICO

HAMARTOMA COLAGENOSO EM CÃO

Mayla de Lisbôa Padilha^{1*}, Lídio Ricardo Bezerra de Melo², Pedro Barbosa de Brito Neto³, Angélica Fernandes Rodrigues de Brito³, Leonardo de Barros Silva³, Nayanny Moraes de Oliveira Monteiro³, Édipo Moreira Campos², Telma de Sousa Lima²

Resumo: Hamartoma são lesões tumorais oriundas de um crescimento excessivo de estruturas normais ao local em que naturalmente se encontram, a qual pode ocorrer em qualquer tecido ou órgão. Um canino, macho, 10 anos da raça Pitbull foi atendido com queixa principal de aparecimento de nódulos na região abdominal. Ao exame físico o animal apresentava três lesões nodulares de tamanhos variados na região abdominal. O animal foi encaminhado para realização de biópsia excisional. No exame histopatológico foi observada massa tumoral não encapsulada composta por denso feixe de fibras colágenas bem arranjadas na derme. Com base nos dados anatopatológicos e histopatológico, o diagnóstico foi de hamartoma colagenoso e o procedimento cirúrgico foi curativo.

Palavras-chave Canino, colágeno, neoplasia.

HAMARTOMA COLAGENOUS IN DOG

Abstract: Hamartoma are tumor lesions arising from an excessive growth of normal structures to the site where they are naturally located, which can occur in any tissue or organ. A canine, male, 10 years of Pitbull breed was attended with main complaint of appearance of nodules in the abdominal region. On physical examination, the animal presented three nodular lesions of varying sizes in the abdominal region. The animal was referred for excisional biopsy. On histopathological examination, an unencapsulated tumor mass was observed composed of a dense bundle of collagen fibers well arranged in the dermis. Based on anatopathological and histopathological data, the diagnosis was of collagenous hamartoma and the surgical procedure was curative.

Keywords: Canine collagen, neoplasia.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/08/2019; aprovado em 26/04/2020

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB. E-mail: maylapadilha@hotmail.com.

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

³Médico(a) veterinário(a) da Cuidar-Clínica Veterinária, Campina Grande, PB.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo do animal e atua como uma barreira física entre o meio externo e interno e desempenha função de proteção contra injúrias físicas e químicas (MEIRELES et al., 2013). Lesões palpáveis podem ser de origem neoplásica e não neoplásica, sendo as primeiras de maior ocorrência, podendo perfazer até 63% das lesões observadas em cães (BORGES et al., 2016). Dentre as não neoplásicas, encontram-se os hamartomas, os quais são lesões tumorais oriundas de um crescimento excessivo de estruturas normais ao local em que naturalmente se encontram, a qual pode ocorrer em qualquer tecido ou órgão (GROSS et al., 2005).

A patogênese do hamartoma ainda é desconhecida, mas alguns pesquisadores acreditam que elas resultem de uma degradação defeituosa do colágeno. Os locais mais comuns de ocorrência desses hamartomas são cabeça, o pescoço e os membros, principalmente os dígitos. São nódulos ou tumores com seu tamanho variando de 0,5 a 5 cm de diâmetro, bem circunscritos e firmes, podendo ser solitários ou múltiplos, não tendo predisposição por sexo ou raça, acometem animais de meia idade a idosos podendo observar alopecia e hiperpigmentação, podendo, às vezes, ulcerar e causar muita dor, principalmente, quando se encontram nos membros (SOUZA, 2005).

E embora seja uma lesão considera comum em cães, dados relativos à sua incidência ainda não são reportados na literatura. Portanto, descreve-se um caso de hamartoma colagenoso em um cão.

MATERIAL E MÉTODOS

Um Canino, macho, de 10 anos de idade, da raça pitbull foi atendido em uma clinica particular cuja queixa principal era o aparecimento de nódulos na região abdominal. Foi relatado pela proprietária que o primeiro nódulo surgiu a cerca de um ano mais, a mesma acreditava ser pela idade do animal, mas que nos últimos 2 meses notou o surgimento de mais dois os quais começaram a ocasionar desconforto ao animal quando o mesmo deitava.

Ao exame físico o animal apresentava três lesões nodulares de tamanhos variados, de aspecto flutuante e o animal não apresentava dor à palpação dos nódulos. O primeiro nódulo que tinha surgido a cerca de um ano media 2,0 x 1,5 x 0,5 cm e estava recoberto por pele; os outros dois nódulos de surgimento mais recente eram de caracter exofítico acastanhado e multilobulado, medindo 4,0 x 4,0 x 2,5 cm.

Os parâmetros vitais encontravam-se dentro da normalidade padrão para espécie. Foi coletado sangue para realização de hemograma e bioquímico (uréia, creatinina, fosfatase alcalina e alanina aminotransferase), e não foram observadas alterações. O animal foi encaminhado para realização de biopsia excisional. Como medicação pré-anestésica foi utilizado acepromazina (0,03mg/kg/IM) mais

xilazina (0,5mg/kg/IM); indução com propofol (5mg/kg/IV) e manutenção com isoflurano por via inalatória. Foi realizada incisão elíptica 0,5 cm ao redor dos três nódulos, onde foi divulsionado o tecido subcutâneo e feito a exérese dos nódulos, posteriormente foi feita a síntese com Nylon 3.0 com padrão simples, em cada lesão. No exame histopatológico foi observada massa tumoral não encapsulada composta por denso feixe de fibras colágenas bem arrançadas na derme, sendo conclusivo com hamartoma colagenoso.

Após 10 dias do procedimento foi realizada a retirada dos pontos e um ano após o procedimento cirúrgico o animal não apresentava recidiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os hamartomas se configuram como lesões nodulares não neoplásicas e primariamente não infamatórias (MILLER et al., 2013). Segundo Souza (2005), o caso relatado se configura na etiologia da doença pelo fato de o animal possuir idade de acordo com a média dos casos descritos. Diversas discussões são levantadas a cerca das possíveis etiologias para o processo, atribuindo-a a alterações congênitas ou mesmo a reações infamatórias crônicas, além da participação de outros fatores como a própria predisposição racial e idade (BOYLE; HILL, 2014; MAXIE et al., 2016). Porém, pouco ainda se conhece sobre a verdadeira relevância de fatores como sexo, raça e idade no aparecimento dos hamartomas, ou ainda se, na verdade, outros elementos possam estar diretamente relacionados a sua origem (CHIKWETO et al., 2011).

Devido aos sinais serem inespecíficos, o que ocasiona a impossibilidade do diagnóstico clínico, ou a diferenciação entre outras afecções epidérmicas submeteu-se o animal para procedimento cirúrgico de biópsia excisional dos nódulos e o material foi encaminhado para avaliação histopatológica. Ao exame verificaram-se alterações que condizem com o hamartoma colagenoso descrito, como acantose epidérmica, feixes de colágeno denso em derme e deslocamento de anexo cutâneo (SOUZA, 2005). Por estas razões, o exame histopatológico foi de fundamental importância para o diagnóstico do caso descrito, já que este consiste da análise da arquitetura tecidual e relação das suas estruturas (MOTOSUGI et al., 2005). Recomenda-se, portanto, a confirmação histopatológica, considerando que muitas vezes o diagnóstico definitivo de determinada proliferação cutânea depende da identificação da linha epitelial de revestimento ou mesmo da estrutura da qual se originou a formação (MAXIE, 2016).

O tratamento cirúrgico realizado concorda com as recomendações citadas pela literatura, sendo esse curativo (SOUZA, 2005).

CONCLUSÃO

Os achados macros e microscópicos foram determinantes para o diagnóstico da lesão como hamartoma colagenoso, sendo necessário o exame histopatológico para o diagnóstico conclusivo do quadro. Ressaltasse a importância de novos estudos que precisam ser realizados no intuito de determinar criteriosamente a epidemiologia do processo, bem como para que se conheçam os fatores que influenciam no aparecimento da lesão e seus fatores de proteção, se existentes. A partir da confirmação diagnóstica, o protocolo terapêutico recomendado é a exérese cirúrgica, sendo na maioria das vezes curativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, I. L. et al. Diagnóstico citopatológico de lesões palpáveis de pele e partes moles em cães. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 10, n. 3, p. 382–395, 2016.
- BOYLE, M. H.; HILL, G. D. **Non neoplastic Lesions Atlas: Skin - Fibroadnexal hamartoma**. 2014. Disponível em: <<http://ntp.niehs.nih.gov/nl/integumentary/skin/hamarto/index.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- CHIKWETO, A. et al. Neoplastic and nonneoplastic cutaneous tumors of dogs in Grenada, West Indies. **International Scholarship Research Notices Veterinary Science**, p. 1-7, 2011.
- GROSS, T. L. et al. **Skin diseases of the dog and cat: Clinical and histopathologic diagnosis**: Blackwell Science, 937p. 2005.
- MAXIE, M. G. **Jubb, Kennedy, and Palmer's pathology of domestic animals: Volume 1**. Elsevier, 798p, 2016.
- MEIRELES, L. V. et al. **Levantamento epidemiológico de dermatopatias em pequenos animais**. IN: Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica, 5., 2013, Campos dos Goytacazes. **Anais...**Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2013.
- MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. Neoplastic and Non-Neoplastic Tumors. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**. 7. ed. Missouri: Elsevier Mosby. 948p. 2013.
- MOTOSUGI, U. et al. **Small Animal Oncology**. Blackwell Science, Oxford, 2001
- SOUZA, T. M. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. 296f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.